

O local proposto para o complexo cultural é a cidade de Juazeiro do Norte (CE), Brasil. O município possui cerca de 240.000 habitantes, sendo o terceiro mais populoso do Ceará. O bairro escolhido para sua implantação é o Jardim Gonzaga, que passa hoje por um intenso desenvolvimento socioespacial e urbano.

Juazeiro do Norte é um importante polo cultural e de desenvolvimento regional no estado do Ceará. Além disso, a figura do Padre Cícero converteu o município no epicentro de uma intensa atividade religiosa. Em 1889, ele se tornou uma figura notável quando, segundo a crença, realizou um ato milagroso, atraindo religiosos de todas as direções. E o que antes era um pequeno vilarejo transformou-se em uma grande cidade, que gira em torno da fé. Hoje, ela é um grande polo de turismo religioso, que atrai, por ano, cerca de 2,5 milhões de romeiros. Juntamente com Crato e Barbalha, forma parte da Região Metropolitana do Ceará, antigo "CRAJUBAR", polo de importância econômica regional e de grande diversidade cultural. Em vida, Padre Cícero incentivava o artesanato com uma frase emblemática: “em cada sala um altar, em cada quintal uma oficina”. Essa união artística e religiosa resultou em uma cultura única, reconhecida, principalmente, por sua riqueza.

Ainda hoje, esses ensinamentos ecoam na memória da população de Juazeiro do Norte. Salas se transformam em altares em época de renovação, período de conciliação espiritual dos fieis. E em várias dessas casas o quintal dá espaço a oficinas de artesanato. Palha, madeira, cabaça, barro, couro, entre outros, se tornam matéria prima nas mãos de habilidosos mestres artesãos. Hoje, cerca de 72 mestres estão registrados na Secretaria de Cultura do Ceará, eles englobam desde representações artísticas corporais até a produção de peças artesanais. Segundo uma pesquisa nacional realizada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 2009, Juazeiro do Norte tem a maior população envolvida em atividades culturais do Brasil, estas, praticamente, sustentam a economia da cidade.

A proposta da implantação do centro cultural nessa região busca dar suporte a toda essa intensa atividade cultural em um espaço onde todos possam apreciar-la, reconhece-la e sincretizá-la a outras culturas. Ele conta com um teatro multifuncional, duas salas de espetáculos menores, um salão de conferências, uma sala de exposições de artes visuais versátil, dois restaurantes, sendo um deles com a culinária local e o segundo voltado a experiências culinárias externas, uma biblioteca integrada com uma cafeteria e uma livraria e oficinas dos mestres de cultura para instruir,

criar, expor e comercializar seus trabalhos. Esses equipamentos foram subdivididos em vários blocos de forma rádio-centrica, convergindo para uma praça, com um redário. Em sua área externa, encontra-se um estacionamento com 350 vagas para carros, motos, ônibus e bicicletas, lojas especializadas (*souvenir*, *fast-food*) e locais de apoio (porão, depósito, sala de máquinas, área de embarque e desembarque). Além de uma praça que liga o exterior a área interna da edificação, esse percurso é demarcado por jardins, que juntos, criam a imagem de um pombo, percebido apenas em vista aérea, ave de forte ligação com a religião local.

Como material principal, usamos o Aço Corten por sua propriedade anticorrosiva, durabilidade e manutenção serem superiores, se comparadas ao aço comum. Além disso, sua aparência dialoga com o meio, ao se aproximar de elementos característicos do sertão nordestino, como o couro, o barro, a palha, a areia e a vegetação seca. A cobertura é feita por uma estrutura espacial metálica curva, de área aproximada 28.352,90 m², sendo os 3.848,45 m² do elemento central em vidro. Ela se descola da estrutura e inclina-se no sentido oposto ao restante, construída também em Aço Corten. O tipo “Corten ASTM A 588” (estrutural) foi usado nos pilares e nas treliças, e o “Corten ASTM A 242” (arquitetural), na cobertura (revestimento da telha termoacústica) e para vedações.